



Uma Linguagem Global para Embalagem e Sustentabilidade

Um quadro e um sistema de medição
para a nossa indústria

Edição Revisada – Setembro 2011

Traduzido e publicado pelo Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ABRE



abre
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE EMBALAGEM



comitê
MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

Carta de apresentação

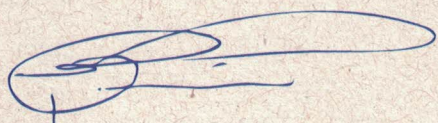
A condução do tema desenvolvimento sustentável vem se solidificando no Brasil, contando com inúmeras iniciativas em curso adotadas por empresas, ONGs, sociedade civil e governo, assim como está presente em um crescente número de referências técnicas.

E na indústria de embalagens não é diferente. O salto dado pelo setor nos últimos anos coloca a indústria brasileira em destaque mundialmente tanto no desenvolvimento de matérias-primas renováveis e sistemas de produção limpa, como no desenvolvimento eficiente e inteligente da embalagem, novas tecnologias e plantas de reciclagem.

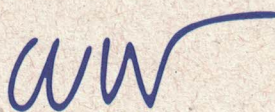
Traçar uma linha de entendimento sobre os objetivos globais do setor resulta no somatório de múltiplos esforços. Mas esse conhecimento não deve ser restrito ao próprio setor e sim integrado com todos os *stakeholders*, resultando na apreensão e consequente avanço global das práticas e dinâmicas da sociedade.

Buscando o alinhamento frente aos conceitos e processos do desenvolvimento sustentável da embalagem e aplicação da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), tendo como premissa as diferentes interfaces técnicas, regulatórias e mercadológicas que balizam o seu desenvolvimento, o Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Associação Brasileira de Embalagem (ABRE) traduziu para o português o *Global Protocol on Packaging Sustainability* publicado pelo *Consumer Goods Forum*. Esse fórum, que reúne a expertise e o compromisso de empresas atuantes em diferentes áreas, focadas no objetivo comum do desenvolvimento sustentável, traz, por meio deste documento, uma importante referência internacional e ferramenta de orientação para todo o setor produtivo, governo e sociedade para o desenvolvimento sustentável das embalagens.

Bom trabalho a todos!



Bruno Pereira
Coordenador do comitê



Luciana Pellegrino
Diretora-executiva da ABRE

Carta publicada em junho de 2010

Caros colegas,

É com grande prazer que publicamos este relatório.

Ele é o primeiro resultado do Pilar de Sustentabilidade do Fórum de Bens de Consumo. Esperamos outros tantos produtos bem sucedidos como fruto deste programa, os quais ajudarão nossos negócios nessa área tão importante.

O Projeto Global de Embalagem aborda a necessidade de nossa indústria ter uma linguagem comum que permita a discussão inteligente e esclarecida, entre as empresas, sobre embalagens sustentáveis, além de abrir o caminho para uma importante cooperação entre todas as indústrias.

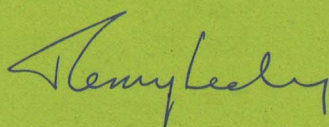
A equipe responsável por este relatório e por outras atividades do projeto incluiu especialistas e profissionais de toda a cadeia de embalagem, varejistas, fabricantes, convertedores e associações, entre outros elos. Esse princípio de inclusão será garantido em todas as atividades.

Mais importante, o relatório apresenta um quadro e um sistema de medição que parceiros comerciais podem usar para ajudar na tomada de decisões melhores e mais embasadas em informações sobre embalagem e sustentabilidade. O quadro inclui definições e princípios comuns, métricas e indicadores acordados, incluindo orientações sobre o seu uso.

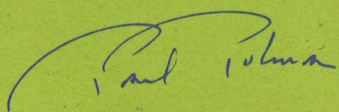
Acreditamos que você encontrará tempo para ler o relatório e garantir que ele tenha o impacto correto dentro de sua empresa ou organização. Chamamos sua atenção para que:

- Garanta o compromisso total de sua empresa com o programa-piloto em andamento.
- Inicie o processo de internalização do trabalho.
- Interaja com os seus parceiros comerciais para promover o quadro e o sistema de medição.

Atenciosamente,



Sir Terry Leahy
CEO, Tesco plc

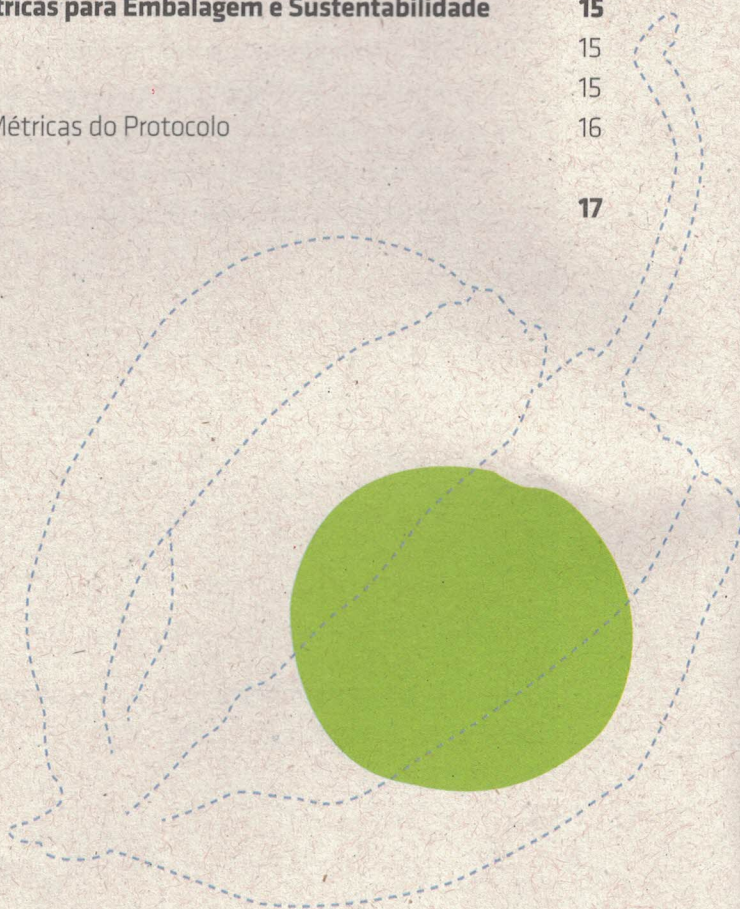


Paul Polman
CEO, Unilever

Conselho de Patrocinadores para a Sustentabilidade
Fórum de Bens de Consumo
Junho 2010

Conteúdo

	Prefácio	5
1	Sumário Executivo	6
2	Introdução	9
2.1	A Visão para o Protocolo	9
2.2	Os Argumentos Econômicos	9
3	O Papel da Embalagem	11
4	Os Princípios de Sustentabilidade	12
4.1	Desenvolvimento Sustentável	12
4.2	Declarações de Sustentabilidade	12
4.3	Sustentabilidade para Organizações	12
4.4	Entendendo o Pensamento de Ciclo de vida	12
5	Como a Embalagem Pode Contribuir para a Melhoria da Sustentabilidade	13
5.1	Princípios Fundamentais	13
5.2	A pergunta de negócio	14
6	O Protocolo Global: Indicadores e Métricas para Embalagem e Sustentabilidade	15
6.1	Princípios	15
6.2	Entendendo os Indicadores e Métricas	15
6.3	Visão Geral sobre os Indicadores e as Métricas do Protocolo	16
7	Agradecimentos	17



Prefácio

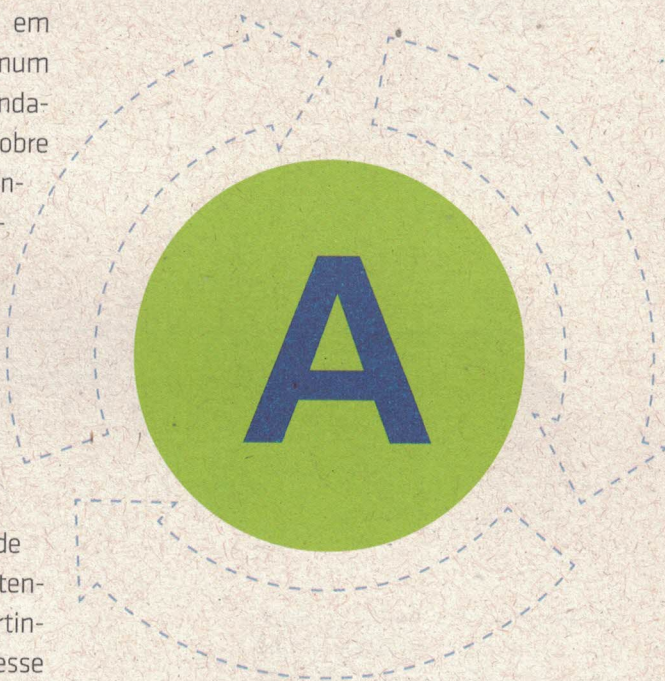
Esta é uma edição revisada da publicação original lançada em junho de 2010 e segue a conclusão dos testes-piloto das métricas desenvolvidas para o projeto. Consequentemente, os capítulos originais sobre os indicadores e os resultados dos testes-piloto foram incorporados ao texto do **Protocolo Global sobre Sustentabilidade de Embalagens 2.0**.

O Projeto Global de Embalagem começou como resultado de uma proposta feita ao Fórum Mundial de CEOs (*Global CEO Forum*) por Sir Terry Leahy e Paul Polman, em novembro de 2008. Eles identificaram a necessidade, em nossa indústria, de uma linguagem comum para permitir o debate inteligente e fundamentado, entre e dentro das empresas, sobre sustentabilidade. No entanto, compreendendo a magnitude dessa tarefa, propuseram que essa linguagem fosse primeiro endereçada a uma área mais delimitada e gerenciável dentro da agenda maior de sustentabilidade. Assim, a embalagem foi identificada como a área de foco deste projeto.

Também foi acordado pelo Fórum Mundial de CEOs que o projeto reuniria trabalhos existentes na indústria, ao invés de criar novos, partindo do zero. O projeto conseguiu alcançar esse objetivo a partir dos aportes vindos de programas existentes nas seguintes organizações: ECR Europe, EUROPEN, *Grocery Manufacturers Association* (GMA) e *Sustainable Packaging Coalition* (SPC).

Este documento resume o resultado do projeto até o momento.

Para um entendimento mais profundo dos princípios, indicadores e métricas, recomenda-se que as empresas consultem o material adicional e os documentos de referência indicados, bem como o Protocolo Global sobre Sustentabilidade de Embalagens 2.0. Estes podem ser encontrados no site: www.globalpackagingmycgforum.com e www.abre.org.br.



1 Sumário Executivo

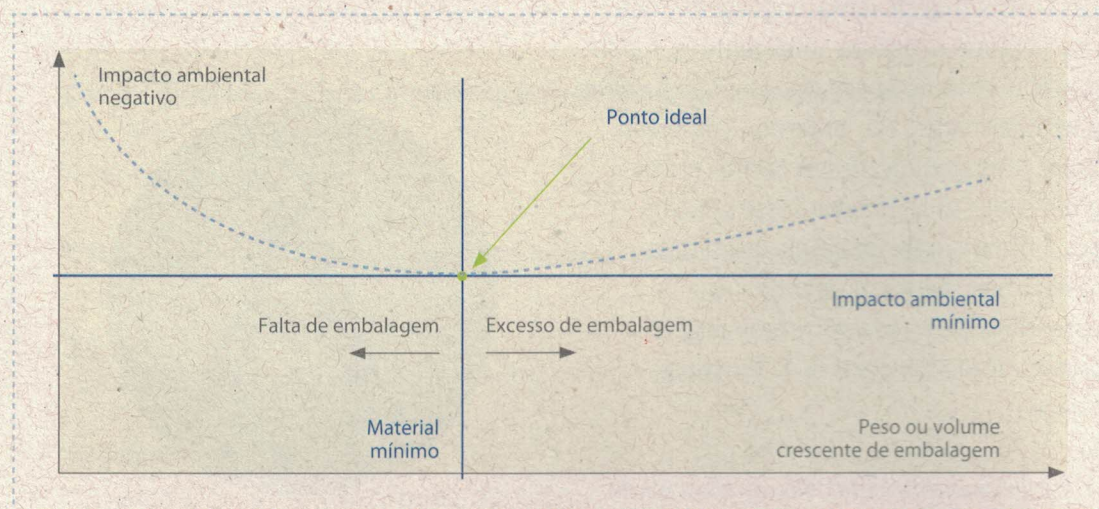
A embalagem desempenha um papel crítico na indústria de bens de consumo. Ela protege e preserva os produtos e matérias-primas conforme transitam nas cadeias de fornecimento.

A embalagem é, por natureza, muito visível e, em um mundo de recursos escassos, atrai a atenção dos consumidores, da mídia e dos ambientalistas que, muitas vezes, nos desafiam.

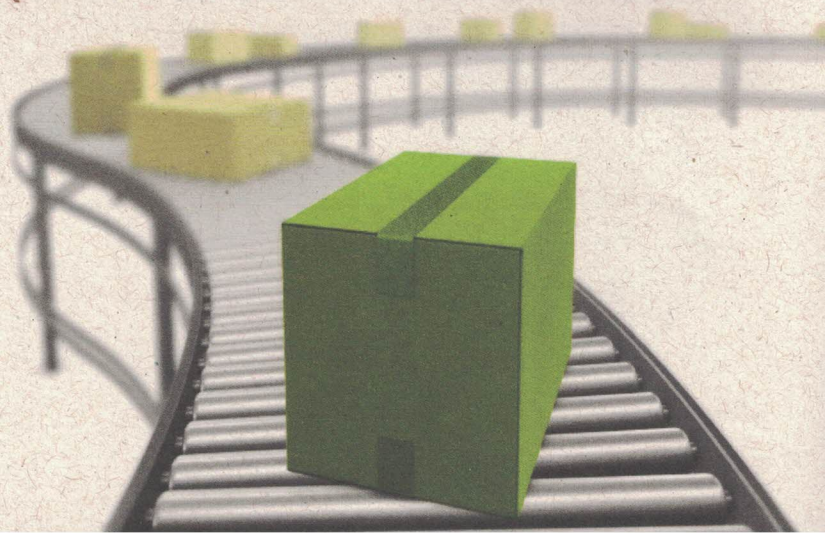
A indústria tem a responsabilidade de analisar e aperfeiçoar o desempenho ambiental das suas

embalagens em todos os estágios relevantes do ciclo de vida. Mas essa análise de impactos deve ser feita globalmente, considerando o ciclo de vida do produto em si e deve incluir o impacto das perdas de produto que podem resultar do uso **insuficiente** da embalagem, bem como o impacto da utilização de embalagem **em excesso**.

Encontrar o equilíbrio entre falta e excesso de embalagem é o objetivo de todos.



Embalagem ideal: o modelo Inventia AB mostra que as consequências ambientais relativas às perdas de produto, causadas pela redução excessiva de embalagem, são muito maiores que a garantia de proteção adequada por um excesso incremental de embalagem.

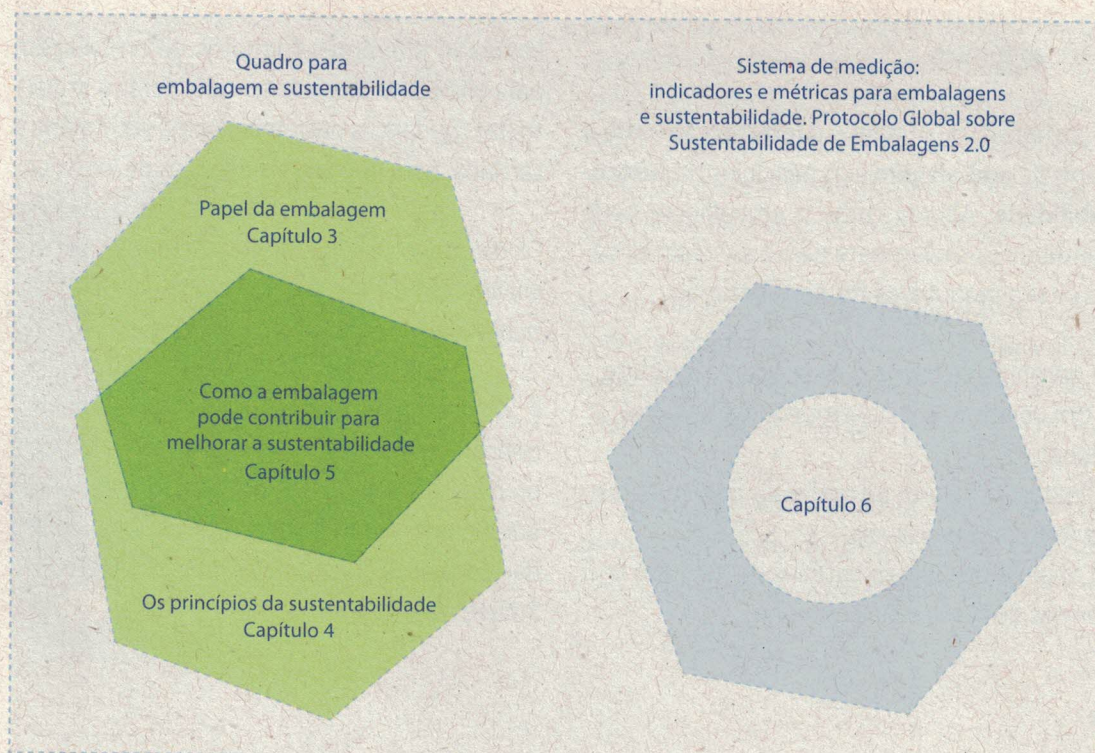
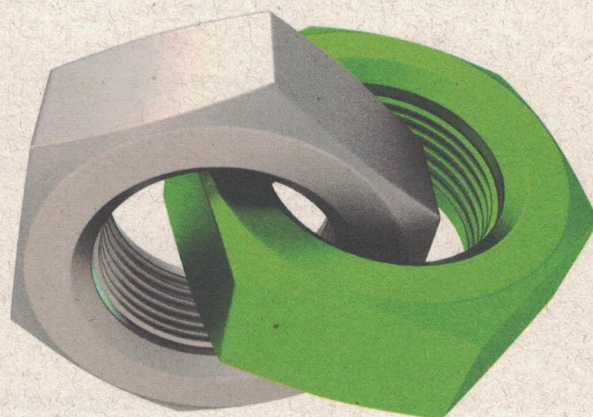


A embalagem abrange toda a cadeia de valor do produto e é uma responsabilidade compartilhada entre todos os parceiros comerciais.

Para poder lidar com essa responsabilidade de forma eficaz, os parceiros comerciais precisam ter uma maneira comum de falar sobre embalagem e sustentabilidade. Este protocolo oferece para nossa indústria uma linguagem e métricas simples, que permitem um diálogo mais informado entre os parceiros comerciais sobre a relação entre embalagem e sustentabilidade.

Isso permite uma melhor tomada de decisão, tanto dentro das empresas como em toda a cadeia de valor. Por sua vez, resultará na redução de custos e de impactos ambientais e em uma melhor percepção do consumidor.

O diagrama abaixo mostra como o quadro e o sistema de medição são apresentados neste relatório e no protocolo.



O quadro explica primeiramente a **função das embalagens**, que é:

- **Proteger** o produto
- **Promover** o produto
- Fornecer **informações** sobre o produto, seu uso, saúde e segurança, descarte, etc.
- Permitir o transporte **conveniente** e o uso do produto
- Permitir a **unitização** do produto ao longo da cadeia de suprimentos
- Apoiar a **manipulação** eficiente do produto, mais uma vez, ao longo da cadeia de suprimentos

Em seguida, o quadro considera os **princípios de sustentabilidade** – especificamente os aspectos **ambientais, econômicos e sociais**. Explica também a importância de ter a abordagem de **ciclo de vida** cobrindo as fases consecutivas e interligadas de um sistema de produto, desde a aquisição de matéria-prima ou a geração a partir de recursos naturais, até a disposição final. Isso também pode ser chamado de processo do berço ao túmulo.

A parte final do quadro é a **intersecção** entre o papel da **embalagem** e os princípios da **sustentabilidade**. Aborda como a embalagem pode contribuir positivamente para a sustentabilidade de um produto, se for, cada vez mais:

- Concebida de forma holística com o produto, a fim de otimizar o desempenho ambiental global
- Produzida a partir de materiais provenientes de fontes responsáveis
- Capaz de atender os critérios de mercado em termos de custo e desempenho

- Fabricada usando tecnologias de produção limpa
- Eficientemente recuperável após uso
- Originada, fabricada, transportada e reciclada usando energias renováveis

Na base do quadro está o Protocolo Global sobre Sustentabilidade de Embalagens (PGSE), formado por indicadores e métricas que asseguram que o diálogo detalhado entre os parceiros comerciais baseia-se em termos, medidas e valores comuns. Para cada métrica consta uma definição clara, alguns exemplos, orientações de uso e links para protocolos industriais existentes, quando disponíveis.

Quando este documento foi publicado em junho de 2010, o protocolo “versão 1” era referenciado. Desde então, foi realizada uma série de testes-piloto.

Cada um dos pilotos teve como ponto de partida uma questão de negócio, relativa a embalagens e sustentabilidade, que os parceiros comerciais queriam abordar. Podem ter sido, por exemplo, comparar diferentes formatos de embalagem para o mesmo produto ou considerar o impacto das mudanças nas embalagens secundária e terciária, para apoiar as mudanças de logística.

Os resultados desses pilotos levaram ao desenvolvimento da versão 2 do protocolo que já foi publicada.

É importante notar que, para entregar os benefícios que foram identificados, o protocolo precisa se tornar parte da forma de fazer negócios. Isso significa uma adoção plena dentro das empresas que participaram do projeto e na indústria em geral.

2 Introdução

2.1 A Visão para o Protocolo

Este documento e o protocolo oferecem para a nossa indústria uma linguagem comum, que permite um diálogo mais inteligente e fundamentado entre parceiros comerciais e dentro dos grupos industriais, sobre a relação entre embalagem e sustentabilidade.

Acreditamos que isso, por sua vez, garante uma melhor tomada de decisão, tanto dentro das empresas como coletivamente.

A linguagem inclui definições comuns relativas à sustentabilidade das embalagens, princípios, indicadores e métricas, e orientações sobre como utilizar esse quadro e o protocolo.



2.2 Os Argumentos Econômicos

A sustentabilidade cresceu drasticamente na agenda da indústria nos últimos anos. Antes, era um território reservado a ONGs e especialistas; hoje, tornou-se parte central da estratégia de negócio e é cada vez mais relevante para os consumidores.

As empresas entendem que, cada vez mais, a abordagem eficaz sobre sustentabilidade ajuda a gerenciar riscos, reduzir custos, ser mais inovador e eficiente e aumentar a lealdade do cliente. Existe uma preocupação, no entanto, de que a nossa ação não seja sempre suficientemente coordenada; de que as empresas não trabalhem em parceria tanto quanto poderiam; e, como resultado, de que a resposta seja menos forte e menos eficiente.

Os consumidores e os reguladores veem a embalagem como um importante quesito de sustentabilidade. Querem acabar com o que é visto como “quantidades de embalagem desnecessárias” e querem consistência nas informações, incluindo esclarecimentos sobre que embalagens podem e não podem ser recicladas.

As empresas, fabricantes ou varejistas, no entanto, julgam a sustentabilidade ambiental dos seus produtos com perspectivas diferentes e usam abordagens múltiplas.

Por exemplo, algumas empresas se concentram na redução de peso, acreditando que isso garanta uma aproximação razoável com

a sustentabilidade pela redução do consumo de matérias-primas, da logística, dos resíduos e das emissões de CO₂. Mas essa ênfase no peso tem algumas consequências inesperadas, como, e principalmente, o desperdício maior de produto se a embalagem se tornar demasiadamente frágil.

Outras empresas utilizam avaliações de ciclo de vida para ajudá-las a medir a sustentabilidade. É uma abordagem mais abrangente, mas pode ser cara em recursos e longa em tempo.

Para apoiar a resposta eficaz da indústria, são necessárias métricas e definições comuns sobre como as empresas devem medir a sustentabilidade das suas embalagens, reunindo os programas existentes que tratam de áreas afins e agregando à questão uma dimensão global e uma liderança de CEO.

A abordagem mais unificada de um sistema de medição de embalagem e sustentabilidade não só permitirá que as organizações trabalhem juntas de forma mais eficaz, mas também permitirá que percebam novas oportunidades e gerenciem melhor seus riscos. Os benefícios incluem:

Redução de custos

Ao harmonizar a nossa abordagem para medir e pedir informações sobre as embalagens, as organizações podem trabalhar juntas de forma mais eficaz, definindo claramente as expectativas de cada um e reduzindo o tempo necessário para responder às solicitações.

Redução de impacto

Analisar os dados de embalagem ajudará a identificar *hot spots* de sustentabilidade que poderão, então, ser abordados. Também ajudará a identificar oportunidades para reduzir custos.

Melhoria da percepção do consumidor

Pela medição e entendimento, as organizações podem identificar oportunidades para atender as expectativas dos consumidores.

Melhoria da tomada de decisão

Um conjunto comum e robusto de métricas fornece a base sólida para entender as questões prioritárias de sustentabilidade, concordar em ações apropriadas à indústria e entender suas implicações.

Aumento da influência

Assumir a liderança na gestão proativa das questões relativas à embalagem pode permitir que as organizações:

- Demonstrem que se pode alcançar muito mais informando e capacitando os consumidores do que impondo regulações.
- Trabalhem com as autoridades locais e com o governo no apoio ao desenvolvimento de uma infraestrutura de reciclagem eficiente e na maximização da recuperação de materiais de embalagem.
- Respondam com rapidez e precisão os pedidos de informações sobre o trabalho de otimização das embalagens.
- Demonstrem progresso e consolidem a não necessidade de maior regulamentação.

3 O Papel da Embalagem

Embora o papel fundamental da embalagem seja entregar o produto ao consumidor em perfeitas condições, ela também desempenha outras funções.

Uma boa embalagem utiliza apenas a quantidade necessária de determinado material para entregar o que precisa. Conforme a embalagem é reduzida, aumenta a gama de cenários nos quais podem haver perdas de produto e, eventualmente, chega-se a um ponto em que o aumento na perda de produto excede as economias na utilização de embalagem. Qualquer redução de embalagem além desse ponto é um falso benefício, já que aumenta a quantidade total de resíduos no sistema.

Os consumidores geralmente só veem a embalagem de venda – a embalagem do produto que pegam na prateleira. Mas as embalagens usadas para o agrupamento e o transporte dos produtos também desempenham um papel importante, tanto na função como no impacto.

A embalagem bem projetada atenderá os requisitos do produto e, ao mesmo tempo, minimizará os impactos econômicos, sociais e ambientais do produto e da sua embalagem.

Função	Características
Proteção	» Evita quebras (proteção mecânica) » Evita desperdícios (barreira à umidade, gases, luz, sabores e aromas) » Evita contaminação, adulteração e roubo » Aumenta a vida de prateleira
Promoção	» Descrição do produto » Lista dos ingredientes » Características e benefícios do produto » Mensagens promocionais e branding
Informação	» Identificação do produto » Preparação e uso do produto » Dados nutricionais e de armazenamento » Avisos de segurança » Dados de contato » Instruções de abertura » Gestão de fim de vida
Conveniência	» Preparação do produto e serviço » Armazenamento do produto » Porcionamento
Utilização	» Provisão de unidades de consumo » Provisão de unidades no varejo e no transporte
Manuseio	» Transporte do produtor ao varejista » Exibição no ponto de venda

Tabela 1. Funções da Embalagem



4 Os Princípios da sustentabilidade

4.1. Desenvolvimento sustentável

Em 1987, a Comissão Bründtland desenvolveu a definição mais comumente usada do desenvolvimento sustentável: "Desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades." Isso implica considerar fatores econômicos, sociais e ambientais e sua interdependência na tomada de decisões e nas atividades de uma organização.

4.2. Declarações de sustentabilidade

Há uma forte exigência da ISO (14021) sobre o fato de que comunicados relativos a se ter alcançado a sustentabilidade não devam ser feitos em autodeclarações ambientais.

4.3. Sustentabilidade para as Organizações

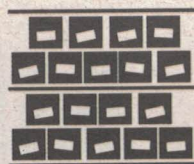
A sustentabilidade no setor corporativo abrange estratégias e práticas que visam a atender as necessidades presentes das partes interessadas e, ao mesmo tempo, proteger, apoiar e valorizar os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro.

4.4. Entendendo o Pensamento de Ciclo de Vida

Verdadeiras melhorias ambientais exigem uma abordagem de **Pensamento de Ciclo de Vida** dos sistemas embalagem/produto que deve abranger as "fases consecutivas e interligadas de um sistema de produto, desde a aquisição da matéria-prima ou a extração de recursos naturais até a disposição final". Pode também ser referido como um processo do berço ao túmulo.

No **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente** tem-se que "o propósito do pensamento de ciclo de vida é evitar abordagens fragmentadas e evitar transferências de problemas de um estágio do ciclo de vida para outro, de uma região geográfica para outra, e de um meio para outro".

A **Avaliação de Ciclo de Vida (ACV)** aplica um rigoroso processo quantitativo ao Pensamento de Ciclo de Vida e é a principal ferramenta utilizada para fundamentar os impactos ambientais de produtos e serviços. Envolve a compilação e a avaliação cuidadosas das entradas, saídas e dos impactos potenciais de um sistema de produto ao longo do seu ciclo de vida.



5 Como a Embalagem Pode Contribuir para a Melhoria da Sustentabilidade

5.1. Princípios fundamentais

Na avaliação de como a embalagem pode contribuir para a melhoria da sustentabilidade, há alguns princípios fundamentais que sempre devem ser considerados:

- As embalagens trazem uma contribuição valiosa para a sustentabilidade econômica, ambiental e social ao proteger produtos, evitar a geração de resíduos e permitir uma condução eficiente dos negócios.
- As embalagens também possibilitam aos consumidores tomar decisões de compra mais facilmente e, obviamente, mostram os benefícios dos produtos.
- O papel fundamental das embalagens é entregar o produto ao consumidor em perfeitas condições.
- Tentativas de reduzir os impactos das embalagens só devem ser empreendidas se mantiverem ou reduzirem os impactos do produto embalado.
- Por conta da função de proteção do produto, as embalagens só podem ser devidamente avaliadas como parte de um ciclo de vida completo do produto.
- O desempenho ideal é alcançado quando o produto e a sua embalagem são projetados em conjunto desde a fase de concepção.
- O design das embalagens também deve levar em consideração as oportunidades de destinação pós-consumo disponíveis no mercado local.
- Não há materiais de embalagem fundamentalmente bons ou ruins; todos os materiais têm propriedades que podem apresentar vantagens



ou desvantagens, dependendo do contexto no qual são usados.

Geralmente, os produtos representam recursos muito maiores e têm um valor inerente muito maior do que as embalagens usadas para protegê-los. Assim, as perdas de produtos devido ao baixo desempenho de embalagens podem causar efeitos adversos ao meio ambiente muito maiores do que os ganhos obtidos pela redução excessiva da embalagem.

Também é verdade que em nossa indústria há oportunidades para otimizar as embalagens e, assim, aumentar a sua contribuição para a sustentabilidade global dos produtos embalados. Para contribuir positivamente com a sustentabilidade de um produto, as embalagens devem ser cada vez mais:

- Projetadas de forma holística com o produto, a fim de otimizar o desempenho ambiental global.
- Fabricadas a partir de materiais oriundos de fontes responsáveis.
- Fabricados com tecnologias limpas de produção.
- Eficientemente recuperáveis após a sua utilização.
- Fabricadas, transportadas e recicladas utilizando energia renovável.

Além disso, as embalagens deverão:

- Atender as escolhas e expectativas do consumidor.
- Ser benéficas, seguras e saudáveis para as pessoas e comunidades em todos os seus ciclos de vida.
- Atender os critérios de mercado em termos de desempenho e custo.

Quando esses princípios são aplicados, os impac-

tos das embalagens são minimizados e os seus benefícios, maximizados.

5.2 A pergunta de negócio

Os projetos que visam melhorar a sustentabilidade na cadeia devem começar por estabelecer um contexto de negócio, contexto que leva a uma pergunta que precisa ser respondida pelo projeto. A qualidade da pergunta é fundamental para determinar o escopo do projeto. A qualidade da pergunta pode ser melhorada estabelecendo os requisitos de desempenho da embalagem antes mesmo de formular a questão em si. A pergunta pode ser simples ou complexa e pode se concentrar em questões internas ou em fatores externos. Como exemplo, podemos citar a pergunta formulada pela Henkel para um estudo sobre uma embalagem shelf ready, estudo que serviu de piloto para o protocolo global: "A solução shelf ready resulta em níveis de sustentabilidade maiores ou menores ao longo da cadeia de suprimento (dentro de uma determinada categoria de produto)?"

6 O Protocolo Global: Indicadores e Métricas para Embalagem e Sustentabilidade

6.1. Princípios

Indicadores e métricas publicadas no **Protocolo Global sobre Sustentabilidade das Embalagens Versão 2:**

- Consideram as embalagens no contexto dos produtos embalados e o sistema completo de embalagem.
- Podem ser usados por todos os membros de uma cadeia de fornecimento de embalagem (embora nem todos os indicadores e métricas sejam relevantes para todas as organizações ou todos os tipos de embalagem e suas funções na cadeia de fornecimento).
- Cobrem o ciclo de vida completo das embalagens.
- Definem claramente a terminologia.
- Abordam a necessidade de estabelecer metas e definir as fronteiras e o escopo de medição.
- Oferecem abordagem comum para que os membros de uma cadeia de fornecimento possam medir os mesmos atributos de embalagem e normalizar os dados da mesma forma.

6.2. Entendendo os indicadores e as métricas

O sistema de medição desenvolvido para este projeto baseia-se na utilização de **indicadores** e **métricas**.

Um **indicador** é usado como uma estimativa para um problema ou uma característica que uma organização quer medir. Um indicador descreve um conceito e pode expressar um movimento – positivo ou negativo – em direção a uma meta. Geralmente, um indicador

foca em uma parte de um sistema que pode proporcionar uma visão mais ampla desse sistema. Por exemplo: o indicador “taxa de sobrevivência das pequenas empresas” fornece informações sobre a saúde geral da economia de uma região.

Uma **métrica** é o método usado para expressar um indicador. Métricas são frequentemente computacionais ou quantitativas, mas podem também ser avaliações qualitativas. As métricas são normalmente expressas como um numerador e um denominador, ou seja, “A dividido por B”. Por exemplo: uma métrica para quantificar o indicador “conteúdo reciclado” pode ser expressa em “% de material total usado”.

Indicadores e métricas servem a propósitos distintos no processo de medição. Juntos, indicadores e métricas são eficazes para entender onde a organização está, para onde está indo e quanto mais precisa caminhar para atingir uma meta ou um objetivo declarado. Por isso, tornou-se comum a utilização de “métricas” para se referir a um indicador e métrica como uma entidade única.

6.3. Visão geral sobre os indicadores e as métricas do protocolo

Partindo como base do trabalho da **Sustainable Packaging Coalition** sobre indicadores e métricas, foi desenvolvido um protocolo para avaliar a sustentabilidade das embalagens no contexto dos produtos embalados.

Pela primeira vez, esse protocolo fornece uma linguagem, acordada globalmente, para que parceiros comerciais iniciem discussões de negócio sobre como implementar os programas de sustentabilidade das embalagens.

ATRIBUTOS AMBIENTAIS & INDICADORES DE CICLO DE VIDA	
ATRIBUTOS	
Peso da embalagem e otimização	Avaliação e minimização de substâncias perigosas ao meio ambiente
Relação de peso entre a embalagem e o produto	Unidades de produção localizadas em áreas com condições de estresse hídrico ou escassez de água
Resíduos sólidos	Taxa de reutilização da embalagem
Conteúdo reciclado	Taxa de recuperação da embalagem
Conteúdo renovável	Utilização do espaço cúbico
Cadeia de custódia	
INDICADORES DE CICLO DE VIDA — INVENTÁRIO	
Demanda acumulada de energia	Uso de terra
Consumo de água doce	
INDICADORES DE CICLO DE VIDA — CATEGORIAS DE IMPACTO	
Potencial de aquecimento global	Potencial de criação fotoquímica de ozônio
Destruição de ozônio	Potencial de acidificação
Toxicidade carcinogênica	Eutrofização aquática
Toxicidade não carcinogênica	Potencial de ecotoxicidade em águas doces
Efeitos de partículas respiratórias	Destruição de recursos não renováveis
Radiação ionizante (humano)	
ATRIBUTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	
ECONÔMICO	
Custo total da embalagem	Desperdício de produto embalado
SOCIAL	
Vida de prateleira do produto embalado	Investimento na comunidade
CHECKLIST DE DESEMPENHO CORPORATIVO	
MEIO AMBIENTE	
Sistema de gestão ambiental	Auditorias de energia
SOCIAL	
Trabalho infantil	Liberdade de associação e/ou negociação coletiva
Jornadas de trabalho excessivas	Saúde ocupacional
Práticas responsáveis de trabalho	Discriminação
Trabalho forçado ou obrigatório	Padrões de desempenho de segurança
Remuneração	

7 Agradecimentos

Mais de 70 pessoas de diversas empresas contribuíram ativamente para este projeto. A indústria agradece a todos por seus esforços.

Varejistas

Asda, Carrefour, Giant Eagle, Hannaford, Harris Teeter, Kroger, Loblaw, Marks & Spencer, Metro Group, Migros, pick'n Pagamento, Royal Ahold, Sams Club, Safeway, Supervalu, Target, Tesco Stores, Wakefern Food Corporation, WalMart

Fabricantes

Beiersdorf, Campbell, Colgate-Palmolive, ConAgra Foods, Danone, Freudenberg, Fritolay, General Mills, a GSK, Heineken, Henkel, JM Smucker, Johnson & Johnson, KAO Corporation, Kellogg, a Kimberly-Clark, Kraft Foods, L'Oréal, Marte, McCormick, Nestlé, PepsiCo, Procter & Gamble, Reckitt Benckiser, Sara Lee, SC Johnson, Coca-Cola, Unilever

Convertedores

Amcor, Arcelor Mittal Embalagem, Ball Embalagens, Crown Europa, Dow Chemical, Dupont, Exxon Mobil Chemical Films, MeadWestvaco, Novelis, Owen Illinois Inc, SCA Packaging, Sealed Air Corporation, Tetra Pak, Treofan

Organizações

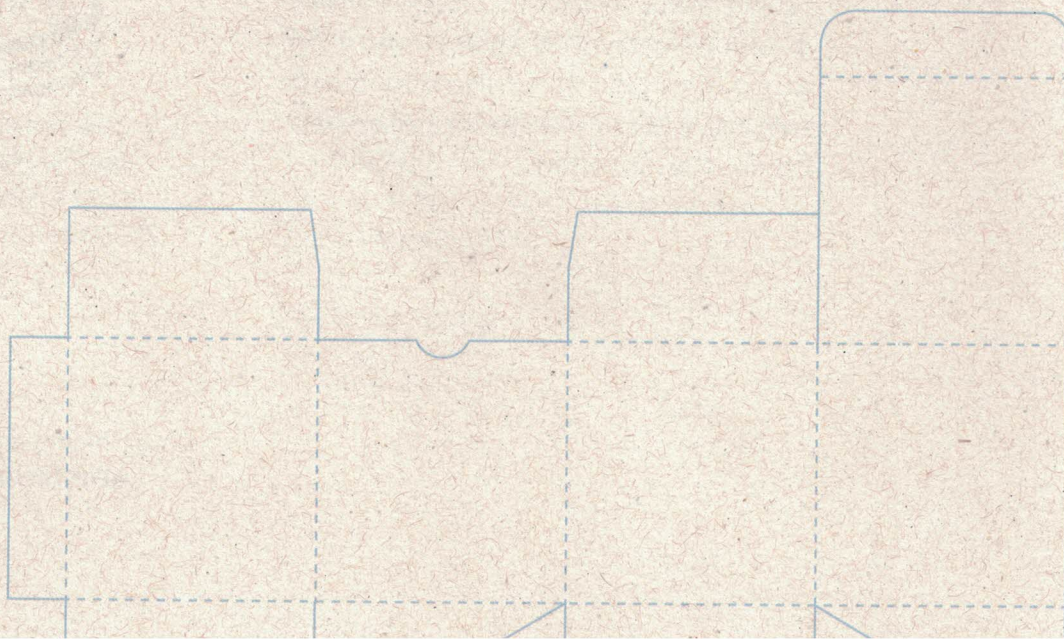
AIM, CCGD, CGF, EUROOPEN, FCPC-PACC, FEVE, FPE, FMI, GMA, GS1, IGD, INCPEN, PAC, RPA, SPC

Apoio acadêmico/consultoria

Green Blue, Quantis, Innventia, Rochester Institute of Technology, Universidades de Arkansas, Manchester e Minnesota

Um agradecimento especial aos copresidentes e ao grupo de coordenação do projeto e às pessoas que contribuíram ativamente para o relatório: Sonia Raja (Tesco), Roger Zellner (Kraft Foods), Nigel Bagley (Unilever), Julian Carroll (EUROOPEN), Jon Dettling (Quantis), Ellen Gladders (Tesco), Leon Hall (WalMart), Anne Johnson (SPC), Louis Lindenberg (Unilever), Lars Lundquist (Nestlé), Kim Lymn (Target), Shanna Moore (Dupont), Katherine O'Dea (SPC), Gerald Rebitzer (AMCOR), Sabine Ritter (The Consumer Goods Forum), John Shanahan (GMA), David Smith (Sobey's), Franz Speer (Henkel), Diane Taillard (GS1), Jeanne von Zastrow (FMI), Peter White (Procter & Gamble), Amy Zettlemoyer-Lazar (WalMart)

O projeto foi gerenciado por Alain Galaskie Katrin Recke, da AIM – Associação de Marcas Europeias e Ruediger Hagedorn, do Fórum de Bens de Consumo.



Sobre o Fórum de Bens de Consumo

O Fórum de Bens de Consumo é uma rede de empresas de bens de consumo paritária, mundial e independente. Ele reúne os presidentes e a alta gerência de mais de 650 varejistas, fabricantes, prestadores de serviços e outras partes interessadas em setenta países.

O fórum foi criado em junho de 2009 pela fusão do CIES – Fórum de Negócios Alimentares, Global Commerce Initiative (GCI) e Fórum Global de CEO. O Fórum de Bens de Consumo é regido pelo seu conselho de administração, que inclui um número igual de CEOs e presidentes de fabricantes e varejistas. As empresas-membro do fórum têm um faturamento total de € 2,1 trilhões.

O fórum fornece uma plataforma global única para o pensamento de liderança, troca de **conhecimento e networking** entre varejistas, fabricantes e seus parceiros de forma colaborativa e não competitiva. Sua força reside no acesso privilegiado que oferece para os principais **players** do setor e no desenvolvimento e implementação das melhores práticas ao longo da cadeia de valor.

Seus membros demandam o desenvolvimento de posições comuns sobre questões estratégicas e práticas, que afetam o negócio de bens de consumo, e foco no processo de melhoria colaborativa não competitiva.

Com sua sede em Paris e escritórios regionais em Washington, D.C., e Tóquio, o Fórum de Bens de Consumo serve aos seus membros em todo o mundo.

Sustentabilidade no Fórum de Bens de Consumo

As atividades do Fórum de Bens de Consumo são organizadas com base em diversos pilares estratégicos. "Sustentabilidade" é um destes pilares.

Sir Terry Leahy, CEO da Tesco, e Paul Polman, CEO da Unilever, patrocinam o pilar de Sustentabilidade em nome do Conselho de Administração do Fórum de Bens de Consumo.

Um Grupo de Coordenação de Sustentabilidade, composto por 25 líderes empresariais das empresas do fórum, conduz as atividades dentro do pilar, em nome dos patrocinadores.



The Consumer Goods Forum
22/24 rue du Gouverneur Général Eboué
92130 Issy-les-Moulineaux
France

Tel. (+33) 1 82 00 95 95
Fax: (+33) 1 82 00 95 96
Email: info@theconsumergoodsforum.com
www.theconsumergoodsforum.com

Patrocinadores

Ouro



Prata



Bronze



Agradecimentos

ABRE - Associação Brasileira de Embalagem

A ABRE agradece a todos os membros do Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade e entidades parceiras, ao Conselho de Patrocinadores para a Sustentabilidade do The Consumer Goods Forum e aos profissionais que colaboraram com o projeto:

Elaboração brasileira: Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ABRE

Coordenação do comitê: Bruno Pereira – Dow Brasil

Coordenação do projeto: Raquel Fraga Elias da Silva – ABRE

Supervisão: Luciana Pellegrino - ABRE

Tradução: Teddy Lalande – Dixie Toga

Revisão: LDB Comunic. Empresarial

Revisão ortográfica e preparação de texto: Verbus Comunicação Editorial

Projeto editorial gráfico: Design Inverso

Impressão: Log&Print Gráfica e Logística S.A

Tiragem: 600 exemplares

Papel (capa e miolo): papel reciclado das embalagens da Tetra Pak pós-consumo

ABRE – Associação Brasileira de Embalagem

R. Oscar Freire, 379 – 15º andar – cj. 152

01426-001 – Cerqueira César – São Paulo/SP

Fone: 11 3082-9722 | Fax: 11 3081-9201

Site: www.abre.org.br

E-mail: abre@abre.org.br

Material para consulta

Maio 2013

